

PARTE B
DIAGNÓSTICO

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: **Turismo**

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO MÉDIO ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

- Desenvolvimento genérico da actividade turística no concelho, embora ainda muito centrado em produtos convencionais e relativamente pouco diferenciados;
- Pouca capacidade e débeis condições a nível da oferta hoteleira na cidade;
- Débil exploração de complementaridades e de integração em circuitos turísticos com outros pontos de interesse e com os maiores pólos atractivos da região (Évora, Mértola, Litoral, Alqueva, etc.);
- Fraca articulação com as vastas possibilidades suscitadas pelo EFMA;
- Boa captação de segmentos de procura menos generalistas que poderá ser potenciada.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- Necessidade de maior atenção ao ordenamento e às condições de licenciamento de pequenas iniciativas (turismo rural, turismo de habitação, turismo de aventura, etc.);

- Criação de condições para o desenvolvimento de estabelecimentos hoteleiros e de restauração na cidade e em outros aglomerados urbanos, mantendo a atenção/cuidado a situações “encapotadas” de promoção imobiliária.

TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- Aumento da procura e do interesse pela oferta turística, embora em pequena escala e com aposta em segmentos pouco qualificados ou pouco diversificados.
- Exploração de pequenas iniciativas (ao nível de turismo rural, etc.), alguns efectivamente competitivos e com sucesso, mas também muitos com situações encapotadas para obtenção de financiamento comunitário ou para dar cobertura a licenciamentos, ao nível do ordenamento territorial, para meras operações imobiliárias.

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)

- Dependência da realização das infra-estruturas rodoviárias, ferroviárias e, particularmente, do aeroporto, as quais podem gerar mercados muito maiores que os actuais para o concelho.
- Nível de desenvolvimento turístico da albufeira do Alqueva e condições institucionais da sua exploração.
- Forte desenvolvimento da propensão para o lazer e da valorização dos tempos livres nas sociedades actuais, com particular ênfase em produtos turísticos existentes na região.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Falta de equipamentos hoteleiros em qualidade e quantidade.
- Excessivo isolamento da cidade e debilidades da inserção em circuitos regionais ou sub-regionais.

- Problema da relativa má acessibilidade da cidade e atraso na concretização das infra-estruturas planeadas
- Ameaça decorrente da falta de diferenciação da cidade e da incapacidade de oferta de um produto específico que seja capaz de ser competitivo a nível regional, face à maior atractividade de uma cidade com Évora ou do Litoral, por exemplo.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Impacto do EFMA
- Impacto do aeroporto (embora muito dependente da lógica estratégica a definir para o empreendimento)
- Impacto de eventuais melhorias ao nível de infra-estruturas rodoviárias e ferroviárias
- Possibilidade de aproveitamento de equipamentos da cidade (centro de feiras e exposições, cine-teatro, equipamentos culturais e desportivos, etc.) para dinamização da “cidade de eventos”, com uma programação regular de âmbito supra-local
- Desenvolvimento de novos mercados turísticos com potencial no concelho (cultura, desporto e aventura, rural, congressos e eventos, caça, história, ...)
- Maior inserção na marca *umbrella* Alentejo e na exploração de complementaridades com outros destinos e produtos turísticos na região
- Possibilidade de valorização de património específico (edificado, natural, gastronómico, cultural, do imaginário colectivo, etc.) (Exos: Museu do Cereal, Mariana Alcoforado,...)
- Oportunidades financeiras no quadro dos apoios comunitários (PO's e IC's).
- Possibilidade de aposta no mercado (paralelo...) das segundas residências ou no mercado residencial a tempo parcial para pessoas que residem em cidades de maior dimensão.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Os investimentos privados que são essenciais (particularmente os de maior dimensão e de aposta na qualidade) estão expectantes e dependem fortemente da concretização de investimentos públicos estruturantes (sem os quais o mercado local será muito reduzido para rentabilizar os investimentos necessários)

- A maior articulação com outros centros urbanos regionais é imprescindível, qualquer que seja o cenário de evolução, sendo esta uma ideia que começa a estar presente nos agentes locais com capacidade de actuação a este nível, pois terão vantagem nesta cooperação.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: **Comércio e Serviços**

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO MÉDIO ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

- Peso substancial na estrutura económica e no emprego do concelho, representando quase 80% do total (com particular destaque para o emprego dependente da administração pública, que representa perto de 50% do total), valor que se destaca claramente em termos sub-regionais e nacionais
- Desenvolvimento de actividades de serviços diversas, embora com predominância para os serviços mais banais
- Desenvolvimento de actividade comercial, embora numa lógica de transformação profunda da oferta e de novas exigências por parte da procura (crescente peso das grandes superfícies e de *franchisings*).

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- Necessidade de manter comércio e serviços no centro da cidade, independentemente da existência de uma coroa de superfícies de maior dimensão na periferia
- Garantia de oferta de serviços e comércio de proximidade, mais rotineiros, nas novas zonas residenciais

- Tentativa de assegurar a manutenção de comércio e serviços básicos de proximidade em todos os aglomerados do concelho, mesmo os mais rurais
- Utilização das zonas industriais como instrumento de ordenamento territorial para algumas actividades comerciais e de prestação de serviços.

TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- Expansão para a periferia da cidade, em particular de superfícies de grande dimensão
- Desenvolvimento da procura de comércio e de pequenos serviços de proximidade para as novas áreas residenciais
- Impactos significativos na procura de medidas urbanísticas e de estacionamento no centro da cidade, exigindo modernização do tecido comercial tradicional aí instalado
- Risco de não manutenção das funções centrais mais banais (pequeno comércio, etc.) nos aglomerados rurais
- Desenvolvimento sustentado de certos ramos e segmentos de mercado no comércio e nos serviços associados à população universitária (discente e docente) da cidade
- Alteração dos modelos de consumo (e das intenções de investimento na oferta comercial), valorizando as grandes superfícies e as cadeias de *franchising*.

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)

- Mudanças profundas no tipo de comércio, formas de organização e funcionamento dos estabelecimentos comerciais e alterações nas expectativas, hábitos e modelos de consumo dos consumidores.
- Estratégias de investimento dos maiores grupos nacionais e internacionais da distribuição (particularmente em grandes superfícies ou grandes centros comerciais)

- Reestruturação da base de especialização produtiva e, conseqüentemente, do tipo de serviços de apoio necessários, tanto no seio dos eventuais *clusters* de especialização, como nos serviços às famílias ou serviços genéricos às empresas
- Impacto nos serviços e na actividade comercial da evolução do ensino superior na cidade.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Interação com dinâmicas de estacionamento e circulação no centro da cidade, com problemas para a sobrevivência de algum tipo de comércio tradicional aí existente
- Evolução do mercado fundiário no centro da cidade, dificultando subsistência a algum tipo de comércio e serviços
- Mutações nas expectativas e nos modos de consumo (bem como nas lógicas de distribuição) que fomentam a opção por outros tipos de comércio (grande dimensão)
- Esvaziamento demográfico de alguns aglomerados rurais, dificultando a manutenção da oferta local de certos bens e serviços.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Modernização do comércio no centro da cidade com base na requalificação urbanística em curso, numa política de acessibilidades e transportes eficiente e num esforço de adaptação dos empresários tradicionais, com a necessidade de adaptação a novas formas de funcionamento (produtos, serviço prestado, horários, visual das lojas, etc.)
- Aproveitamento das intenções de investimento de grandes superfícies (nomeadamente centros comerciais) para a redinamização do centro da cidade, com a sua localização no centro, segundo parâmetros urbanísticos rigorosos (e exigência de contrapartidas em termos da oferta de infra-estruturas de estacionamento ou outras) e adequados à manutenção das características fundamentais da identidade e da imagem da cidade
- Oportunidade de expansão de serviços de apoio às empresas, particularmente em *clusters* com perspectivas de desenvolvimento e de serem nova base de especialização

da cidade, bem como nos serviços às famílias mais qualificados, menos banais, fruto da mudança do perfil de competências da população e da sua imprescindibilidade para a captação e manutenção na cidade de recursos humanos jovens se qualificados

- Potencial de crescimento dos segmentos da cultura, entretenimento e lazer, com base na procura local (com particular enfoque para a população universitária), mas também da polarização da sub-região envolvente e mesmo da oferta de produtos e eventos específicos, com áreas de influência nacionais ou mesmo internacionais

- Oportunidade de desenvolvimento dos serviços sociais e do apoio às famílias e indivíduos mais carenciados, fruto do envelhecimento demográfico e das mutações nos modelos familiares e estilos de vida

- Aumento do fornecimento de serviços (públicos e privados) de lazer e entretenimento, aproveitando dinamismo e procura de população jovem e universitária.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Forte necessidade de reestruturação do comércio tradicional do centro da cidade

- Pressão para o crescimento de grandes superfícies (tanto super/hipermercados como centros comerciais baseados em *franchising*), em particular na periferia

- Pressão para o desenvolvimento de comércio de proximidade e de serviços nas novas zonas de expansão da cidade, bem como para a sua rarefacção em aglomerados urbanos de zonas rurais em decréscimo demográfico.

- Procura acrescida de serviços e funções comerciais associadas aos estilos de vida e expectativas dos estratos etários mais jovens, em particular da população universitária, com peso significativo na cidade

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: **Infra-estruturas rodoviárias**

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO MÉDIO ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

- Expectativas de concretização do PRN2000, e particularmente de investimentos no IP8 e IP2 (bem como do IC27), os quais têm sido recorrentemente adiados, não obstante melhorias verificadas nessas estradas; a conclusão destes itinerários modificará significativamente as centralidades da cidade na região e no país, possibilitando uma maior capacidade competitiva da cidade e dos seus agentes
- Construção prevista (e em curso) de variantes a diversos aglomerados urbanos, com impactos em termos do ordenamento das zonas envolventes dos novos e dos anteriores traçados
- A nível da rede municipal, actuação concentrada na manutenção e reparação, bem como na construção de vias apenas no contexto das novas áreas de expansão urbana.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- Necessidade de criação de variantes para descongestionamento dos aglomerados atravessados por vias principais, bem como das entradas na cidade
- Implicações das alterações de traçado no IP8 e IP2, no ordenamento das envolventes dos novos e antigos traçados, e nos troços desclassificados, assumindo a diferença entre zonas dentro e fora dos perímetros urbanos
- Eventual necessidade de investimentos de vulto e reestruturação da rede viária no caso de concretização de um projecto de aeroporto numa versão mais “maximalista”
- Análise da lógica de circulação e estacionamento no centro da cidade, em articulação com a política de revitalização urbana e de apoio às actividades económicas.

TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- O investimento de âmbito nacional tem vindo a ser feito a ritmos lentos e a região tem estado fora das principais prioridades em termos de calendarização (face ao *trade off* existente a nível da Administração Central entre restrições orçamentais e multiplicidade de solicitações para a utilização de recursos) devido à menor pressão e congestionamento sobre as vias locais, em termos da sua utilização actual
- O investimento municipal, fora dos aglomerados urbanos, tem sido centrado (e previsivelmente manter-se-á) na manutenção e recuperação das infra-estruturas existentes e não na construção, o que será natural face às dinâmicas demográficas e territoriais verificadas.

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)

- A concretização das opções expressas no PRN essencialmente depende da lógica de prioridades de investimento seguida neste campo por parte da administração central
- Papel determinante para as perspectivas de evolução da rede viária é o que decorre da decisão e dos avanços na construção de infra-estruturas, em particular da definição do projecto do aeroporto
- Necessidade de monitorizar a política de estacionamento e circulação, tendo em conta as alterações demográficas e nas actividades económicas, verificadas na cidade.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- A ausência de massas críticas e a fraca capacidade de *lobbying* tornam a região pouco prioritária em termos da calendarização de investimentos a nível nacional
- A evolução demográfica e as tendências para concentração nas actividades económicas pressionam para a concentração de investimentos, a nível intra municipal, nas novas áreas de expansão e para uma cada vez menor predisposição para a manutenção de ligações de melhor nível aos aglomerados mais isolados
- Fraco incentivo à utilização de transportes públicos pode levar a prazo a aumento dos problemas de congestionamento, em particular nos acessos ao centro da cidade.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Os investimentos estruturais previstos para a região (em particular o aeroporto) podem ser uma alavanca para “desencravar” os investimentos públicos na rodovia;
- Possibilidade de aproveitamento da disponibilidade de fundos comunitários, não só no QCA III em finalização, como em particular no âmbito dos PO’s do QREN 2007-2013,

em que, sendo menos regiões elegíveis, o Alentejo passa a estar numa posição relativa mais favorável.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Os investimentos públicos (sobretudo os centrais) estão dependentes da evolução da situação orçamental e da conjuntura económica, num quadro de afectação de recursos escassos por diversas solicitações de investimento em todo o país, com uma lógica de definição das prioridades sujeita a uma multiplicidade de factores, a nível técnico e político

- Não é expectável intervenção de fundo na rede viária a nível municipal, para além da manutenção e reparação da já actualmente existente, com excepção, naturalmente, da intervenção a nível interno aos aglomerados urbanos.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

1. COMPONENTE: **Infra-estruturas aeroportuárias**

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO MÉDIO ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

- Avanços decisivos no processo de utilização da base aérea nº11 para fins civis, apesar de algumas hesitações e indefinições estratégicas no desenrolar do projecto, bem como quanto ao seu perfil;
- Forte dependência de todo o processo da decisão e da capacidade de investimento por parte da Administração Central (particularmente após o aumento de capital da EDAB e do conseqüente acréscimo de dependência do accionista maioritário Estado);
- Necessidade de garantir um projecto flexível, orientado para uma inserção competitiva de Beja num sector flutuante e em rápida mudança como é o da aviação civil e de aproveitar aquilo que possam ser as vantagens competitivas da cidade num projecto deste tipo.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- A expansão e reestruturação das infra-estruturas, já programada (numa 1º fase) implica o crescimento da área de implantação actual, essencialmente associado a infra-estruturas e serviços de apoio, bem como a uma zona logística destinada a actividades económicas diversas (concretizada no plano director do Aeroporto)
- No caso da concretização do projecto numa vertente mais ambiciosa, existirão fortes implicações em termos da rede viária (algumas já previstas actualmente) e eventual e desejavelmente da ferroviária (seja com uma possível articulação com a futura rede de alta velocidade, seja com a actual rede convencional de passageiros e mercadorias)
- O eventual desenvolvimento de um *cluster* aeronáutico na cidade a partir destas infra-estruturas (ou de um outro pólo de actividades económicas por elas mobilizado) traria implicações maiores, em termos de espaço residencial e para actividades comerciais e industriais que seria necessário equacionar, embora eventualmente não no período de vigência desta revisão do PDM
- Será necessário considerar a provável pressão sobre a utilização dos solos e a concomitante especulação fundiária em todo o eixo entre a cidade e o aeroporto, para a qual deverão ser encontradas medidas de protecção adequadas.

TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- (Re?)-definição do projecto e da sua estrutura institucional e de financiamento com alteração do seu corpo accionista, associado ao necessário aumento de capital;
- Certa indefinição estratégica face às múltiplas oportunidades (pelo menos 5 grandes vias: aeroporto generalista e de passageiros; aeroporto de carga centrado na logística; aeroporto de retaguarda e de descongestionamento; base de um *cluster* aeronáutico e de formação; centro polarizador de actividade económica para a região) e à incerteza nos mercados da aviação civil;

- Necessidade de articulação com a política global nacional de construção e exploração de infra-estruturas aeroportuárias;

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)

- Definição da política global para o país em termos de infra-estruturas aeroportuárias
- Movimentos globais de reestruturação ao nível da navegação aérea comercial, em particular com o desenvolvimento de segmentos como o *low cost*, os voos charter, a especialização na grande capacidade, a intermodalidade, a exploração de horários alternativos, etc.
- Capacidade da cidade atrair investimento e oferecer condições ao nível de outras actividades do cluster aeronáutico, particularmente num contexto de concorrência com outras cidades alentejanas, seja no campo industrial, seja na formação, na investigação ou na oferta de serviços de apoio ou manutenção.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Indefinição estratégica a nível nacional sobre a construção de infra-estruturas aeroportuárias e possibilidade de concorrência de outros aeroportos previstos (novo aeroporto de Lisboa, oportunidades para desenvolvimento do segmento *low cost* na periferia de Lisboa, etc.)
- Pressão orçamental por parte do accionista maioritário da EDAB
- Falta de articulação e concorrência territorial (mesmo a nível regional, com Évora ou Ponte de Sor), que podem prejudicar desenvolvimento de cluster aeronáutico em torno de base Aérea.
- Indefinição quanto a investimentos estruturantes complementares que poderiam ser decisivos para o avanço do projecto (rodovia, ferrovia, etc.).

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Existência da pista (e da sua qualidade), de infra-estruturas institucionais e de vontade política a nível local e regional para o desenvolvimento do projecto
- Algumas vantagens competitivas da infra-estrutura, face à concorrência, pelo menos em alguns mercados (extensão da pista, descongestionamento, possível horário de operação, clima, etc.)
- Possibilidade de aproveitamento de complementaridades com o Algarve (exploração turística, *low cost*, etc.), mas também com Lisboa (*low cost*, descongestionamento, aeroporto de retaguarda, manutenção de aviões)
- Oportunidade de atracção de investidores para o desenvolvimento do projecto (e eventuais potenciais accionistas para apoiar o Estado na EDAB), que permitam avançar mais rapidamente com investimento, pela via de disponibilização de capital necessário ou da rentabilização de infra-estruturas
- Possibilidade de articulação com outros investimentos, em particular com alta velocidade
- Eventuais oportunidades de financiamento no seio dos PO's do QREN
- Interesse demonstrado por alguns agentes e operadores no projecto, que poderiam ser mobilizados para o embrião de um parque empresarial ou de negócios, de preferência com uma vertente tecnológica associada ao sector aeronáutico, no âmbito do complexo aeroportuário a criar.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- O desenvolvimento do projecto depende em muito da reorientação estratégica em curso no seio da instituição responsável pela sua execução (EDAB), a qual depende em particular das lógicas de actuação dos seus principais accionistas.
- Num quadro de manutenção dos actuais pressupostos, o projecto dependerá essencialmente dos objectivos e prioridades fixadas ao nível da política nacional para o sector, bem como da priorização dos investimentos (e sua calendarização em sede de PIDDAC) e da programação de utilização de fundos comunitários. Num quadro de exploração de uma eventual maior abertura da estrutura de financiamento do projecto, com diversificação da base accionista ou outros tipos de parcerias, a lógica dependerá da articulação dos objectivos dos diversos intervenientes.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

2. COMPONENTE: **Infra-estruturas hidráulicas**

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO MÉDIO ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

- Desenvolvimento gradual do EFMA, nas suas diversas vertentes (água, agricultura, ambiente, energia, inovação, turismo), com impactos diferenciados no município de Beja
- Desenvolvimento embrionário de projectos privados e de intenções de investimento induzidos pelo EFMA e pelas expectativas criadas à sua volta (nos campos do regadio, do turismo, das energias renováveis, etc.)
- Assunção de um papel fundamental na condução do processo de implementação por parte da EDIA, numa lógica que requer a mobilização e participação inter-municipal
- Progressos significativos ao nível da qualidade das infra-estruturas municipais de abastecimento de água e de saneamento básico.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- Impactos significativos ao nível da disseminação das próprias infra-estruturas hidráulicas (canais de rega no concelho, etc.)
- Impacto significativo ao nível das potenciais transformações de usos no solo agrícola (regadio), que importa controlar com base numa visão estratégica para o desenvolvimento da agricultura local, evitando a especulação fundiária e a depredação dos solos concelhios
- Impactos ao nível da intercomunicabilidade entre bacias hidrográficas.

TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- Avanço decisivo no empreendimento, com base no projecto estabelecido, e com uma actuação de fundo que tem vindo a ser desenvolvida pela EDIA, em articulação com outras entidades
- Assunção política da prioridade do empreendimento, bem como das suas múltiplas vertentes.
- Impacto já visíveis, embora ainda a pequena escala, sobretudo no campo agrícola, mas também no turismo, energia, investigação, etc.
- Efeitos significativos no mercado fundiário em outros concelhos vizinhos, aos quais será importante estar atento, se não se quiser modelo de cultura demasiado intensivo, muito lucrativo no curto prazo mas não sustentável no longo/médio prazo.

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)

- Ritmo de investimento na concretização de todas as infra-estruturas planeadas, nomeadamente as de iniciativa de âmbito supra-regional
- Importância da articulação inter-institucional (por exemplo, na programação dos investimentos, na colaboração para a promoção turística, na formação de parcerias a nível da investigação e formação, etc.)
- Política de ordenamento territorial e de condicionamento de usos do solo para fazer face à especulação.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Fraca articulação territorial com o centro geográfico do EFMA pode fazer com que cidade perca uma posição central como ponto-chave de distribuição da produção agrícola, ou como nó na exploração turística associada à albufeira do Alqueva (concorrência de Évora ou outros centros urbanos de menor dimensão mas mais próximos da albufeira como Moura)
- Risco de exploração agrícola intensiva associada a EFMA, mesmo no concelho, sem eventual sustentabilidade de longo prazo (“Almerização”).

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Transformação da especialização agrícola com reestruturação das formas de produção, e com a possibilidade de exploração de novas culturas associadas a regadio no concelho; e, indirectamente, da cidade funcionar como ponto central na distribuição e na logística do escoamento de parte da produção gerada em toda a envolvente englobada na zona de intervenção do EFMA
- Possibilidade de garantir uma gestão da água mais eficiente no concelho, nas suas diversas vertentes
- A cidade poderá afirmar-se como “capital da água” (pelo menos a nível regional) num cenário em que cada vez mais esta é recurso estratégico - vantagem competitiva assinalável em termos da oferta de qualidade de vida e bem-estar aos seus residentes e visitantes
- Potencial de articulação das universidades locais, nas dimensões da formação e da investigação, com o EFMA e as suas diversas vertentes
- Potencial de exploração da articulação e colaboração institucional entre a EDIA e os municípios da região (e respectivas estruturas associativas) em torno de projectos concretos nas áreas de actuação respectivas para a promoção do desenvolvimento local.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Desenvolvimento gradual dos investimentos programados no âmbito do EFMA ao longo dos próximos anos, segundo o calendarizado
- Desenvolvimento de iniciativa privada diversa, de maior ou menor escala, associada ao empreendimento ou beneficiando das externalidades por ele geradas, em particular nos campos agrícola (e dos serviços de apoio associados) e do turismo e lazer, mas também da energia ou da investigação e da valorização ambiental, por exemplo

- Pressão para utilização mais intensiva de solos, com base em culturas de regadio, cuja sustentabilidade de longo prazo poderá não estar assegurada e para a qual será necessário tomar medidas preventivas no âmbito dos instrumentos de ordenamento do território disponíveis.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: População / população activa

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO MÉDIO ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

- Num quadro de envelhecimento progressivo e esvaziamento de base demográfica em redor da cidade, esta ganha peso e polariza crescentemente a envolvente
- Aumento da diversidade demográfica no concelho com claro crescimento das assimetrias entre um centro urbano dinâmico e mais jovem, e aglomerados rurais e de pequena dimensão em progressiva desertificação
- Aumento do grau de actividade, que se destaca no quadro regional em particular no sector feminino
- Evolução positiva ao nível da empregabilidade, não obstante debilidades significativas ao nível da dotação de competências e manutenção no sistema de formação e de desajustamentos marcantes ao nível do mercado de emprego, com taxas de desemprego elevadas, no quadro nacional, particularmente em alguns segmentos específicos.
- Forte afluxo de população estudantil, que representa cerca de um quinto da população total da cidade.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- Eventual interesse em sustentar população e criar emprego em aglomerados rurais
- Necessidade de combater eventuais externalidades aglomerativas causadas pelo excesso de concentração de população na cidade, mesmo não obstante a sua reduzida dimensão.

TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- Dinâmicas migratórias intra concelhias e inter-regionais no sentido do afluxo à cidade, e de alguma segmentação funcional do concelho, a nível demográfico
- Alguns sinais embrionários de fenómenos de suburbanização e de crescimento de segundas residências
- Aumento geral da taxa de actividade, com uma progressiva entrada das mulheres no mercado de trabalho
- Aumento da segmentação e dualização no mercado de trabalho, não obstante alguma melhoria relativa em termos de (alguns tipos) de desemprego.

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)

- Alteração da base produtiva, que pode ser encarada como oportunidade de criar emprego e reestruturar tecido produtivo
- Influência de alterações nos modelos e estilos de vida e padrões de consumo, com tendência para forçarem impacto no sentido da maior aglomeração urbana, não obstante possa valorizar simultaneamente tendências descentralizadoras pontuais (regresso ao campo e à natureza, valorização ambiental,...).

- Papel determinante da possibilidade de criação de emprego na cidade como factor chave para manutenção de população jovem no concelho
- Evolução positiva do nível de competências da população, bem como do seu nível de exigência em relação ao mercado de trabalho e à qualidade de vida oferecida pela cidade.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Envelhecimento populacional crescente e incapacidade de atrair e fixar migrantes levam fatalmente a retracção demográfica futura, via quebras na fertilidade e natalidade
- Concentração populacional na cidade pode agravar o abandono de aldeias periféricas, e particularmente nestas zonas aprofundar o ciclo vicioso da falta de emprego e do envelhecimento
- Risco de alguma suburbanização de aldeias próximas, na dependência da cidade e transformadas em semi-dormitório
- Incapacidade de fixação de mão-de-obra mais qualificada e de oferecer empregos compatíveis com as suas qualificações pode continuar a levar a drenagem dos recursos humanos para o exterior
- Fraca qualificação de activos (e selectividade do processo de migração, com a drenagem dos qualificados para fora), leva a incapacidade de reestruturação de tecido produtivo e da base económica, em particular no exterior da cidade de Beja.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Possibilidade de reter população estudantil
- Progressivo aumento do grau de habilitações e qualificação profissionais pode permitir alteração de actividades e oferta de serviços mais qualificados na cidade
- Possibilidade de compatibilizar vivências e ofertas de qualidade de vida em aglomerados rurais com a proximidade da cidade, com boas acessibilidades, e aproveitando uma oferta de empregos e de serviços comerciais e de lazer de qualidade.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- A cidade precisa de diversificar a sua base produtiva para, a longo prazo não se tornar apenas um “trampolim”, de passagem, para cidades de maior dimensão (já que pequenos serviços de proximidade e serviços públicos, que sustentam actualmente o perfil de emprego local, apenas se justificam e sobrevivem se houver uma massa crítica para os utilizar...)
- A progressiva entrada de pessoas no mercado de trabalho, a par com os movimentos de reestruturação sectorial da economia local, e com os desajustamentos de competências actualmente verificados, induzirá provavelmente custos sociais relativamente graves no concelho, pelo menos num período transitório.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: **Ensino Superior e Investigação**

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO MÉDIO ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

- Forte desenvolvimento nos anos mais recentes de ensino superior (politécnico e privado) na cidade
- Impacto extremamente elevado na cidade, ao nível dos serviços, comércio e mercado imobiliário (cerca de 5000 pessoas, entre estudantes, docentes e investigadores)
- Incipiente capacidade de investigação, quando confrontado com nível nacional (num cenário no país que é marcado por uma investigação essencialmente pública, ligada a universidades, e com uma grande debilidade da componente da I&D feita por empresas, ao contrário da generalidade dos países mais desenvolvidos)
- Ainda fraca articulação da universidade com o tecido produtivo e empresarial, embora se reconheça o seu impacto positivo.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- Em termos directos não se prevê grande impacto em termos de ordenamento para além da própria expansão física das instalações (ou de uma eventual retracção, no caso do ensino privado), e da pressão sobre as diversas infra-estruturas da cidade
- Impactos indirectos no mercado imobiliário (seja no arrendamento, seja, em menor grau, no segmento de aquisição de habitação ou outros, seja ainda para actividades comerciais e de serviços, associados à procura por estudantes e docentes na cidade gerada
- Salvaguarda da necessidade de crescimento do campus universitário e da sua articulação territorial com outros equipamentos (culturais desportivos e de lazer).

TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- Período de estabilização/decrécimo da procura, a atingir em particular os estabelecimentos privados
- Necessidade de desenvolver e adaptar a oferta formativa às necessidades e especificidades da região
- Forte impacto na economia da cidade da massa de estudantes e docentes existente na cidade
- Maior “normalização” dos impactos na cidade (em termos de novos mercados, de estilos de vida e valores, etc.).

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)

- Evolução da base demográfica regional
- Definições ao nível de política nacional e europeia de ensino superior e de investigação, com impactos significativos nos modelos de ensino superior de especialização da cidade, o politécnico ou o privado
- Capacidade de diversificação da oferta e de adaptação por parte das instituições de ensino superior e investigação existentes
- No caso da investigação, grau de interligação e articulação com o tecido empresarial e agentes institucionais locais.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Indefinição quanto ao modelo de ensino superior, em particular politécnico, no âmbito do “quadro de Bolonha”
- Hipóteses de sustentabilidade de ensino superior privado e cooperativo num quadro de clara retracção do mercado
- Alto abandono escolar precoce na região (bem como no país, aliás...) e baixo nível de formação e de actualização de competências ao longo da vida, que não facilita criação de procura pela via da oferta
- Debilidade do tecido empresarial/empregador local, bem como da articulação entre entidades e da cooperação empresarial, bem como ainda falta de ajustamento de especialidades existentes à realidade local, prejudicam a dinamização da investigação.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Articulação com áreas de especialização da cidade (agro-indústrias, turismo, ambiente, etc.) ou com novos *clusters* em desenvolvimento (aeronáutica, energia, património, lazer,...).
- Aumento genérico do nível médio de competências, com impacto na qualificação da economia local, à medida que se dá a inserção e validação no mercado de trabalho
- Impactos significativos na actividade económica local pela via da procura
- Oportunidade de desenvolvimento de um *cluster* associados à cultura, ao recreio e ao lazer, pela via da procura, mas também pela da oferta, aproveitando o dinamismo da população universitária da cidade
- Diferenciação da oferta formativa, criando áreas de especialização e de excelência, de forma a ultrapassar o âmbito sub-regional e atrair estudantes de todo o país para essas áreas
- Forte potencial de exploração da articulação com a EDIA, no desenvolvimento da investigação nas diversas áreas de actuação do EFMA, seja pelo papel que a EDIA tem como por aquele que poderá vir a ter como instituição virada para a investigação e mesmo para a promoção do desenvolvimento local.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Consolidação e expansão para novas áreas do IPB
- Forte incerteza quanto à sustentabilidade do ensino privado
- Dificuldade em aumentar a quantidade e o nível da investigação (faltando aqui essencialmente a de origem privada) enquanto não for maior a articulação com o tecido empresarial e não existir uma mudança de mentalidades, nas empresas e nas universidades, no sentido de uma maior abertura à colaboração

- Crescente integração das práticas sociais, e económicas e culturais da população universitária na vida quotidiana da cidade e na sua oferta de funções centrais.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: **Infra-estruturas ferroviárias**

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO MÉDIO ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

- Perda de competitividade da via convencional existente (linha do Alentejo), face à linha do Sul, tanto no tráfego de passageiros, como de mercadorias, tendo em conta os investimentos realizados e previstos pela REFER
- No que concerne à rede de alta velocidade, forte incerteza quanto aos contornos da linha que está previsto passar em Beja, ligando a via Lisboa – Badajoz – Madrid à via Faro - Huelva (em termos de traçado, de características técnicas, de paragens)
- Existência de interesse para explorar património imobiliário da INVESFER em Beja. Nomeadamente nas imediações da estação de Beja
- Existência de interesse de aproveitamento de ramal ferroviário abandonado (ramal de Moura), provavelmente não pela reactivação da via, mas antes pela construção e exploração de uma ecopista.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- Não se prevêem alterações em relação à situação actual, com excepção da eventual linha de alta velocidade (não obstante já fora do período de vigência desta revisão?) cujo traçado terá impactos significativos no OT concelhio, que importa prever
- Possibilidade de alterações pontuais na via existente com a eliminação de algumas passagens de nível
- Impossibilidade de desafecção de linhas desactivadas
- Impactos ao nível das actuais servidões (e eventualmente de outras, como protecção acústica em zonas sensíveis).

TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- Investimento gradual na manutenção e modernização da linha do Alentejo, mas que tem perdido competitividade para a linha do Sul
- Incerteza em relação à aposta na alta velocidade e ao modelo a desenvolver
- Reutilização ou reafecção a outros usos de ramais abandonados
- Reutilização de infra-estruturas abandonadas (projecto de urbanização de edifícios anexos à estação de Beja).

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)

- Decisão política a nível nacional sobre traçado da alta velocidade
- Decisão política a nível nacional sobre prioridades de modernização e novos traçados ao nível de utilização de linha-férrea convencional

- Interesse ou não de entidades locais em investirem em parceria com as gestoras das infra-estruturas ou outros agentes, na recuperação do ramal de Moura e/ou na recuperação e valorização do património associado à estação
- Evolução do tráfego de carga (Sines), de passageiros (Algarve) e do eventual interesse de investimento em explorações mineiras do Baixo Alentejo, como formas de dinamizar a linha do Alentejo.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Fraca dimensão demográfica e económica dificulta exploração
- Renovação da linha de Sul e construção de via de mercadorias entre Grândola e Casa Branca, tornam a linha do Alentejo relativamente supérflua, podendo ser vista como secundária, com utilidade pela via do descongestionamento
- Indecisão quanto aos projectos da alta velocidade.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Eventual articulação com o projecto da alta velocidade que (apenas) parece possível numa lógica de compatibilização com as infra-estruturas aeroportuárias
- Renovação da linha do Alentejo, com base em articulação com infra-estrutura aeroportuária ou outras, e numa maior articulação dos agentes locais com o operador
- Utilização da linha como via de descongestionamento, com política de preços agressiva, diferenciada em relação à linha concorrente
- Possibilidade de investimentos na linha, no caso de um aumento de circulação associado a redinamização de exploração mineira
- Interesse por um projecto como uma ecopista, na óptica ambiental e de formação.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Necessidade de decisões essencialmente exógenas para desbloquear situação da alta velocidade e modernização da linha do Alentejo
- O facto de existir uma interdependência múltipla parece ser um bloqueio para o avanço de investimentos estruturantes na região, entre eles os associados às infra-estruturas ferroviárias (numa lógica de dinamização de uma base logística que articulasse o aeroporto, com o porto de Sines ou destinos turísticos externos como Lisboa ou o Algarve)
- Articulação entre agentes para recuperação e exploração de património abandonado.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: **Infra-estruturas de Electricidade e Telecomunicações**

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO MÉDIO ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

- Desenvolvimento gradual das infra-estruturas de electricidade e de telecomunicações, com consolidação das redes respectivas e difusão de consumos
- Aumento exponencial de utilização de telecomunicações e de serviços associados, em particular em segmentos como as comunicações móveis, bem como serviços de dados (Internet ou outros), embora a um ritmo inferior ao do país
- Padrão de difusão das tecnologias geograficamente marcado pelas condições de mercado.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- Respeito às diversas servidões em vigor
- Atenção à difusão de pontos de redistribuição e retransmissão (antenas, etc.), em qualquer dos tipos de redes, e às suas exigências e incompatibilidades em termos de ordenamento territorial.

TRACOS MARCANTE DE DESENVOLVIMENTO:

- Padrão de difusão destas redes segue uma lógica de expansão dos maiores centros urbanos para as periferias, perpetuando e alargando assim assimetrias (a existência de redes físicas é essencial para que haja utilizadores (p.e. internet) e a difusão da inovação segue essencialmente regras associadas à dimensão dos mercados)
- Em termos de grandes estruturas ao nível da produção e distribuição de electricidade, não se registam impactos muito significativos sobre o concelho, já que as infra-estruturas de maior dimensão se encontram de fora do concelho, sendo apenas no entanto efectuada a redistribuição em redes de proximidade, aí obviamente com implicações em termos da ocupação do solo concelhio e do respectivo ordenamento do território
- Pressão pela via da procura para a difusão das infra-estruturas respectivas.

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)

- Manutenção e modernização da rede eléctrica (produção e distribuição), incluindo a articulação com a decorrente do EFMA (que passa fora do concelho) ou articulação com produção de energias alternativas
- Expansão clara dos mercados associados às telecomunicações e difusão da infraestruturação e da difusão e utilização dos serviços associados
- Possível dualização geográfica intra-concelhia (pelo menos temporária) no acesso a determinadas tecnologias, com base em princípios de difusão assentes na existência de massas críticas validadas pelo mercado

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Reduzido mercado local como óbice à expansão de inovações, tornando o concelho (e sobretudo as zonas mais periféricas) como menos prioritárias à difusão de novas tecnologias e serviços
- Risco de as assimetrias de cobertura poderem agravar as pressões para a desertificação das zonas mais isoladas e a saturação das mais povoadas.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Eventual articulação da produção e distribuição de electricidade com o EFMA ou o desenvolvimento da produção de energias renováveis
- Incremento da concorrência no mercado das telecomunicações, facilitando o acesso aos consumidores, mesmo os actualmente menos servidos
- Disponibilidade de apoios para a difusão de tecnologias de telecomunicações no âmbito de programas governamentais e comunitários
- Possível articulação com as instituições de ensino e investigação locais, em particular no âmbito do IPB e em colaborações com a EDIA, a EDAB, ou associações empresariais.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Não previsto um grande aumento nas redes nacionais com implicações no concelho, mas tendência para a modernização tecnológica, em qualquer dos sectores
- Movimentos de transformação nos produtos e organizações em termos do mercado nacional e transformações tecnológicas, mas sem grande tradução prática expectável no ordenamento territorial concelhio (ao nível da produção / distribuição), que não nas práticas de consumo.

- Incremento da concorrência entre operadores, proporcionando melhorias significativas no acesso aos serviços prestados e maior equidade territorial.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: **Instituições financeiras**

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO MÉDIO ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

- Existência de instituições financeiras centradas na prestação dos serviços essenciais, mas rarefacção de funções mais especializadas, face à dimensão da cidade; concentração de funções centrais em Beja com uma área de influência correspondente a todo o Baixo Alentejo
- Sistema financeiro em reestruturação do seu atendimento, com concentração empresarial e novas formas de atendimento utilizando novas tecnologias, com implicações claras na redução do nº de balcões de atendimento
- Sistema financeiro continua no essencial a drenar excedente para o exterior da região, sendo o concelho de Beja uma excepção, captando poupanças em toda a zona envolvente e aplicando-as (em maior grau) localmente.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- Propiciar condições para que os serviços estejam disponíveis o mais perto possível dos cidadãos, nos diversos aglomerados e zonas da cidade, embora naturalmente as instituições financeiras, com os seus objectivos lucrativos, se comportem segundo a existência de mercado que lhes permita a rentabilidade dos balcões
- Ter em conta a prestação de funções centrais elevadas na cidade para toda a região envolvente e as consequências em termos da mobilidade geográfica que induzem, bem como a necessidade de equipamentos e serviços adequados a este tipo de prestação de funções centrais hierarquicamente mais elevadas.

TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- Concentração empresarial e utilização de novas tecnologias na prestação de serviços (com eventual redução de postos de atendimento)
- Concentração de algumas funções centrais mais importantes na cidade, com esvaziamento demográfico de grande parte de freguesias / concelhos envolventes (com referência a todo o baixo Alentejo).

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)

- Movimentos de reestruturação do sistema financeiro nacional, no sentido da sua concentração empresarial (e incorporação de novas tecnologias na prestação dos serviços), o qual pode implicar extinção ou redução da oferta de serviços nos balcões existentes
- Possibilidade de continuar a manter um saldo líquido de aplicação de poupanças positivo no concelho

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Crescente desertificação das freguesias envolventes à cidade (bem como dos restantes concelhos do Baixo Alentejo), aliada à progressiva generalização da utilização de novas tecnologias e à concentração empresarial pode implicar concentração de balcões e serviços na cidade (e em alguns pontos desta), em detrimento de uma maior cobertura de todo o concelho
- Envelhecimento demográfico.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Desenvolvimento de novos serviços financeiros, diferenciados para segmentos específicos (imigrantes, jovens, etc.)
- Possibilidade de captação de poupanças, mas também de utilização na região de poupanças captadas pelo sistema financeiro, por parte de população temporária que se fidelizar na cidade (estudantes, etc.) ou investidores em novos *clusters*
- Possibilidade de clara expansão em o desenvolvimento de infra-estruturas como o aeroporto ou actividades como o turismo.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Evolução muito dependente da evolução dos mercados, já que este é um sector muito marcado por estratégias de maximização da rentabilidade, e geograficamente muito flexível.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: Energias renováveis e indústrias ligadas às novas tecnologias

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO MÉDIO ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

- Expectativas de franco desenvolvimento do sector de energias renováveis no concelho, traduzido em diversos pedidos ou consultas à CMB no sentido do investimento em empreendimentos deste tipo (energia eólica e solar)
- Desenvolvimento de indústrias ligadas às novas tecnologias ainda muito embrionário ou mesmo quase inexistente na cidade.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- Respeito pelas servidões e restrições necessárias à implementação de equipamentos associados à produção de energias renováveis
- Interesse estratégico pela atracção de energias renováveis para o concelho, mas necessidade de respeito pelas aptidões e qualidades dos solos (e dos usos nele actualmente existentes)

TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- Interesse pelas energias renováveis pela via política (ao nível da UE e do governo nacional), ambiental (face às suas evidentes vantagens neste campo) e económica (com o aumento da competitividade destas fontes energéticas face a aumento estrutural do preço do petróleo)
- Existência de um programa de investimentos prioritário, de iniciativa pública, lançado pelo governo com particular enfoque nestas áreas (tanto das energias renováveis, como da difusão de indústrias associadas a novas tecnologias).

BALANCO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)

- Existência de apoios públicos nacionais e comunitários ao investimento nestas áreas
- Aproveitamento das vantagens competitivas da região nestas áreas (em termos de apoios, mas também em recurso naturais ou institucionais)
- Progressivo interesse em investir no sector por parte de agentes privados nacionais e internacionais, face à previsível expansão destes mercados.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Grande concorrência pela instalação de estruturas associadas a energias renováveis de municípios vizinhos.
- Falta de garantia da sustentabilidade do interesse empresarial de longo prazo nestes projectos (pós benefícios diversos actualmente existentes à actividade, que a

subvencionam fortemente, não estando no limiar de rentabilidade económica assegurado)

- Concorrência das fontes energéticas convencionais, pelo preço, apesar da sua subida (em particular o petróleo)
- Nível de competências e de recursos com sérias debilidades para actividades tecnologicamente intensivas na região (em termos da obtenção de massas críticas suficientes para um funcionamento regular).

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Grandes potencialidades para o aproveitamento dos recursos naturais, em particular sol e vento
- Interesse em investimento por parte de privados
- Aposta estratégica do governo no sector e oportunidade de desenvolvimento de *cluster* nestas áreas
- Disponibilidade de apoios no âmbito dos fundos estruturais comunitários (QREN)
- Potencial de articulação com o aeroporto e de fomento à criação de um centro empresarial e de negócios a ele associado, baseado em novas tecnologias
- Potencial de articulação da universidade com a cidade, em particular, em torno de novos *clusters*, associados à exploração de novas tecnologias
- Aproveitamento da “barreira da distância” para tirar partido das vantagens das novas tecnologias e desenvolver actividades a elas associadas na região.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Pressão nos próximos anos para instalação de diversos empreendimentos ligados a energias renováveis na área do concelho (pela via de pedidos de licenciamento em diversos pontos do concelho)
- Difusão lenta de indústrias ligadas às novas tecnologias, se o seu desenvolvimento não for impulsionado por projectos concretos, desenvolvidos me colaboração por agentes-chave no concelho, como o IPB/ESTIG, a EDAB, a EDIA ou as empresas e associações empresariais (em centros de negócios criados para o efeito, promovendo a utilização de novas tecnologias, etc.).

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: **Indústrias da construção civil e extractiva**

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO MÉDIO ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

- Relativo dinamismo da actividade construção e obras públicas, muito associado a expansão urbana e ao desenvolvimento do mercado imobiliário na cidade (mas com pouco peso das grandes obras públicas para o tecido empresarial endógeno)
- Reduzida expressão da indústria extractiva no concelho, com destaque no entanto para pequenas explorações no campo dos minerais não metálicos, muito associadas às utilizações na construção, e com um particular destaque para a existência de uma variedade específica da região, o “mármore cinzento de Trigaches”.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- Cumprimento de normas e de restrições e servidões por parte do sector da construção e das suas instalações
- Intervenção na regulação da actividade imobiliária (embora não só directamente via construção civil...)

- Cumprimento de servidões e normas quanto a actividade extractiva e ao tratamento a dar a inertes, bem como dos planos de recuperação ambiental e paisagística

TRACOS MARCANTE DE DESENVOLVIMENTO:

- Forte dependência do sector da construção civil e das obras públicas da dinâmica conjuntural da economia e daquilo que são as evoluções a nível demográfico (sobretudo no mercado residencial) e económico (privado e público)
- Dependência e variabilidade dos mercados das indústrias extractivas e das condições de rentabilidade destas actividades.

BALANCO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)

- A dinâmica da actividade imobiliária afecta directamente o sector da construção, embora não necessariamente no âmbito local
- Apesar das variações de conjuntura, o sector da construção tem mantido um crescimento constante, com base na expansão do sector imobiliário, suportada na actuação do sistema financeiro e nas baixas das taxas de juro; a sustentabilidade desta dinâmica poderá ser posta em causa a qualquer momento, afectando fortemente muito do pequeno tecido empresarial do sector da construção, como será o caso do dominante no concelho de Beja
- A eventual revitalização de pólos mineiros importantes no Baixo Alentejo, nomeadamente Aljustrel e Castro Verde, poderá ter efeitos na cidade de Beja, se esta, como principal pólo urbano nas proximidades, se conseguir afirmar como pólo especializado com capacidade de acolher a prestação de serviços de apoio de nível superior a estas actividades, e mesmo formação e investigação nas instituições locais.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Fraca dimensão de empresas locais de construção, com dificuldades de acesso a grandes empreendimentos, particularmente obras públicas)
- Debilidade da estrutura empresarial extractiva no concelho (e das reservas exploráveis), face à realidade da região ou do país
- Dificuldade da cidade se afirmar como pólo prestador de serviços especializados à região em qualquer dos dois sectores, face à sua base de especialização.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Possibilidade de algum dinamismo da actividade construtiva e de obras pública ligado, por um lado, à expansão urbana e demográfica da cidade, e por outro (embora aqui com mais dificuldade, face ao oligopólio das grandes empresas nacionais) à construção das diversas infra-estruturas previstas para o concelho (rodoviárias ferroviárias e aeroportuárias, p.e.)
- Impacto da população jovem e flutuante (universitária) no mercado imobiliário Bejense e, indirectamente, na construção civil local
- Potencial impacto no sector da construção dos mercados associados à reabilitação e renovação do imobiliário, que se possa desenvolver em ligação à revitalização do centro da cidade
- Desenvolvimento do mercado de segundas residências e de turismo de habitação ou rural
- Possibilidade de polarização de serviços especializados (embora com dificuldades) em caso de reactivação de um *cluster* mineiro forte no Baixo Alentejo
- Exploração da especificidade existente ao nível das rochas ornamentais, nomeadamente na valorização da sua utilização na construção civil no concelho ou na aposta na própria diferenciação dos produto locais (valorização dos mármore de Trigaches)

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Evolução das pequenas empresas de construção civil local marcada essencialmente pela procura para empreendimentos no mercado imobiliário, na cidade, e em menor escala, em parte do Baixo Alentejo
- Maiores dificuldade em ter acesso a empreendimentos de maior dimensão particularmente grandes empreendimentos públicos
- Actividade da industrias extractivas marcada essencialmente pela satisfação de necessidade da construção civil local e manutenção da especialização limitada em produtos com mercado supra-local (nomeadamente algumas variedades de mármore).

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: Transportes

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO MÉDIO ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

- Rede de transportes públicos com desenvolvimentos e melhorias significativas em anos mais recentes, com a implementação de política de reestruturação de transportes públicos urbanos na cidade, embora com dificuldades de concorrência com transporte privado
- Concentração de utilizadores em segmentos específicos (estudantes/idosos) que focalizam as necessidades em pontos específicos de pressão sobre a rede (escolas, centros de saúde, serviços, etc.)
- Problema central da má acessibilidade centro-centro, em termos de tempo e custo, e da promoção de carreiras que sirvam novas zonas residenciais periféricas
- Necessidade de melhor articulação e complementaridade na ligação entre a cidade e os aglomerados rurais, em particular no que concerne a frequências e horários.

- Dificuldades acrescidas na competitividade do transporte público de âmbito regional ou nacional

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- Progressivo incentivo à utilização de transporte público, sobretudo nas ligações intra-urbanas, de forma a facilitar a circulação e o estacionamento no centro da cidade
- Melhoria de terminais e estabelecimento de interfaces
- Gestão detalhada e ordenamento do trânsito de entrada e saída na cidade.

TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- Alteração progressiva da lógica de serviço, no sentido de uma melhoria da mobilidade urbana das populações, incrementando a acessibilidade sustentada em transporte público e moderando o recurso sistemático ao automóvel dentro da cidade
- Aposta na renovação da frota, do terminal, e numa maior articulação com os operadores
- Em termos do tráfego regional ou nacional, clara perda de competitividade do transporte público.

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)

- Expansão urbana e alteração de segmentação funcional dentro da cidade, implicando novas necessidades, em particular no que concerne aos bairros residenciais periféricos
- Crescimento da polarização urbana, com o incremento da centralização de funções na cidade a nível concelhio e sub-regional, e com as concomitantes exigências ao nível do transporte público

- Modernização da frota e enquadramento institucional, por parte dos operadores

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Fraca competitividade do transporte público para o utente nas deslocações intra e inter urbanas (em termos de custos e de tempo), perdendo vantagem para o transporte privado
- Fraca performance nas ligações intra-urbanas
- Serviço débil para determinados horários, carreiras, etc., em particular no serviço aos aglomerados rurais
- Ciclo vicioso entre o fraco nível de prestação de serviços aos restantes aglomerados urbanos e o progressivo envelhecimento da maior parte destes.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Conciliação das restrições ao estacionamento e à circulação no centro da cidade com a aposta na utilização de transportes públicos
- Aproveitamento de renovação da frota e da maior aposta na comunicação com o utente para promover a utilização do transporte público em substituição do privado
- Dimensão da cidade e ordenamento urbano, com a concentração populacional.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Aumento das necessidades de transporte intra-urbano, com o desenvolvimento da expansão física e demográfica da cidade
- Maiores dificuldades ao nível da rentabilização do transporte inter-concelhio e inter-regional, face a uma eventual diminuição da procura
- Articulação com o ordenamento territorial da cidade e, nomeadamente, com as decisões estratégicas quanto ao ordenamento do centro da cidade (políticas de pedonalização, circulação e estacionamento) e quanto à localização de equipamentos

polarizadores de procura (equipamentos escolares, centros de consumo, equipamentos desportivos e culturais, serviços públicos, etc.), alguns deles actualmente em deslocalização para a periferia (centros comerciais, muitas empresas, locais de realização de eventos, etc.)

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: Ensino profissional

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO MÉDIO ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

- Importância da formação profissional face ao contexto do baixo nível de competências da sub-região (embora não tanto concelhio), dos elevados índices de insucesso e abandono escolar, e do nível de desemprego verificados
- Formação existente muito marcada por lógica de substituição ao sistema formal de ensino ou de paliativo para situações de desemprego ou exclusão e pouco apontada para necessidades de reconversão estrutural do tecido produtivo ou de carreiras individuais, ou para a adaptação de competências ao longo da vida (ou em contextos de trabalho)
- Formação vocacionada para responder às necessidades e perfis profissionais anteriores dos formandos (muito como resposta às necessidades do centro de emprego) e pouco apontada para identificar e antecipar novas necessidades do tecido produtivo e se adaptar às necessidades reais de reconversão do tecido produtivo local.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- Não são expectáveis implicações directas significativas quanto a esta actividade, face à realidade já existente (eventualmente apenas ampliação de instalações)
- Necessidade de ter em atenção nível de polarização elevado das funções centrais prestadas, com uma área de influência correspondente a grande parte do Baixo Alentejo, que suscita fluxos importantes.

TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- Expectável aumento da necessidade de formação, tanto pela via da procura (em particular, pelas vias do aumento do desemprego ou das necessidades de adaptabilidade a novas competências ou novas tecnologias ao longo da vida) como pela da oferta, desejavelmente tentando oferecer uma formação que induza à reconversão de competências com base nas necessidades do tecido produtivo (e dos *clusters* de especialização da cidade)
- Necessidade de ajustamento progressivo às necessidades de mercado de emprego e ao crescimento do desemprego, particularmente nos segmentos mais fortemente penalizados na região e na cidade em particular.

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)

- A evolução do grau de escolarização, por um lado, e a evolução dos desajustamentos no mercados de trabalho, por outro, criam necessidade de resolução de problemas e de situações cada vez mais específicas a que é necessário dar resposta através de soluções cada vez mais pontuais

- Disponibilidade de recursos (comunitários e nacionais) e lógica dos programas nacionais de apoio à formação, nas suas diversas vertentes, venham eles da área da educação, da promoção do emprego, ou da reconversão empresarial
- Envolvimento dos actores locais.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- Necessidade de um maior ajustamento ao tecido empresarial e, sobretudo, às suas necessidades de reconversão (tendo este o ónus da incorporação e validação destas competências)
- Ciclo vicioso com o abandono escolar (não aposta na formação por parte do trabalhador)
- Ciclo vicioso com a falta de “necessidade” de competências por parte do tecido empresarial (não aposta na formação por parte das empresas)
- Visão da formação como ocupação temporária e não como investimento na dotação de competências.

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Novas áreas para expansão (mecânica-aeronáutica, turismo, serviços, apoio social,...)
- Possibilidade de articulação com outras zonas, na sub-região ou não, em determinadas áreas de formação mais especializadas (por exemplo, no âmbito do desenvolvimento de actividades como a manutenção de aviões, etc.)
- Possibilidade de envolvimento maior de instituições de ensino superior e de associações e núcleos empresariais.

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Necessidade de caminhar para uma oferta mais próxima das necessidades de reconversão do tecido produtivo local e dos sectores de especialização da cidade em que esta apostar ...
- Mas, por outro lado, garantindo uma ligação simultânea aquilo que são as necessidades e interesses mais prosaicos dos actores na actualidade (formandos e empresas) evitando custos sociais muito elevados com uma transição brusca para novos modelos e actividades.

FICHA DE DIAGNÓSTICO:

COMPONENTE: **Empresas**

QUADRO DE INFLUÊNCIAS

ESTRUTURAL: AUTÓNOMA DEPENDENTE INFLUENTE DETERMINANTE

CONTINGENCIAL (NÍVEL): INEXPRESSIVO BAIXO MÉDIO ELEVADO

SÍNTESE DE CARACTERIZAÇÃO:

- Tecido empresarial muito pouco espesso e assente em empresas de pequena dimensão
- Relativamente reduzido grau de cooperação inter-empresarial bem como de relações com os sistemas de educação e formação e de I&D
- Necessidade de uma maior aposta no empreendedorismo e no fomento das condições de acesso e de sucesso na empresarialidade
- Diversidade de situações de sector para sector, mas com um problema transversal, associado à reduzida dimensão dos mercados e à dificuldade de gerar massas críticas a nível local/sub-regional para rentabilizar a actividade, o que remete para a necessidade de aprofundar a cooperação e do estabelecimento de sinergias entre a actuação das diversas empresas e da sua relação com outros actores.

REFERENCIAL DE ORDENAMENTO:

- Controlo do impacto da actividade empresarial no território, particularmente em termos de zonamento (usos agrícolas; zonas industriais; zonas de implementação de grandes superfícies comerciais e logística, na periferia da cidade; etc.)
- Atenção à necessidade de focalização no centro da cidade em termos de serviços e comércio, evitando a sua desertificação.

TRACOS MARCANTES DE DESENVOLVIMENTO:

- As profundas reestruturações em curso (e previsíveis) na base económica da cidade e na sua especialização produtiva fazem com que o tecido empresarial esteja perante o desafio da sua qualificação aos mais variados níveis (organizacional, tecnológico, de recursos humanos, etc.)
- A articulação com outros agentes (outras empresas, associações empresariais, centros tecnológicos e de I&D, centros de formação, entidades públicas e reguladoras, etc.) é neste contexto cada vez mais relevante
- A aposta em novos sectores de actividade ou novas formas de produzir é fulcral para manter a capacidade competitiva num mundo globalizado, mesmo a nível local
- Os projectos estruturantes previstos para a região (aeroporto, EFMA, etc.) podem criar oportunidades únicas para o desenvolvimento das mais variadas actividades, de serviços ou outras, na região, que maioritariamente poderão surgir da base de iniciativa endógena e dos recursos já existentes na região (pense-se em áreas como a informática, o ambiente, a prestação de serviços de consultoria, a animação cultural e o lazer, etc. ou mesmo em actividades menos exigentes em competências mais qualificadas, como actividades de segurança, limpeza, manutenção, etc.).

BALANÇO DE DIAGNÓSTICO:

- TENDÊNCIAS DETERMINANTES (CONDICIONANTES DA EVOLUÇÃO)

- Reorganização da base produtiva local, maioritariamente, com novos serviços, e eventualmente com actividades ligadas a novos *clusters* de especialização, no caso de um desenvolvimento acentuado da infraestruturização da região (aeronáutica, serviços de apoio à agricultura, etc.)
- Reestruturação do tecido empresarial português em geral (e da cidade também) face à necessidade de reestruturação da base produtiva e do modelo competitivo dominante (sectores de actividade, formas de organização, factores de vantagem competitiva, etc.) passando, entre outros aspectos, pela redução da dimensão empresarial e pela organização em redes flexíveis de diversas empresas, associadas à lógica do paradigma da especialização flexível
- Consequente maior sensibilidade para a necessidade de cooperação empresarial e para a inserção no meio envolvente.

- DEBILIDADES OU BLOQUEIOS (PONTOS FRACOS E AMEAÇAS)

- A reduzida dimensão empresarial média, que obsta a uma capacidade competitiva elevada, se a empresa se restringir a um mercado local, de dimensão reduzida (não explorando as vantagens do aproveitamento de economias de escala ou de gama)
- Fraca cooperação empresarial e fraca integração e colaboração com o sistema envolvente
- Reduzida dimensão do mercado local, que inibe o investimento exógeno, embora a construção de infra-estruturas logísticas (aeroporto, rodovia e ferrovia) possam servir para inverter esta situação

- Visão dos apoios públicos como uma ajuda e não como um investimento

- POTENCIALIDADES (PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES)

- Potencial de exploração das infra-estruturas existentes, em particular o parque de feiras e exposições (mas também o cine teatro, os pavilhões desportivos, as instalações da universidade, etc.)
- Possibilidade de exploração da lógica da cidade de eventos, juntando à Ovibeja vários outros, noutros domínios (cultural, desportivo, científico, económico), e aproveitando as instalações existentes na cidade e o dinamismo dos actores locais
- Associações empresariais dinâmicas que poderão dar um contributo muito valioso para a cooperação empresarial e a reconversão de alguns sectores (ACOS, NERBE, ...)
- Aproveitamento da protecção da distância como fonte de obtenção de vantagem competitiva em alguns mercados
- Maior articulação com as instituições de ensino superior e de investigação, bem como com centros de formação e escolas ou centro de emprego
- Possibilidade de aproveitar os efeitos induzidos pelos investimentos estruturantes na região (EFMA, aeroporto, etc.).

- PERSPECTIVAS (QUADRO EXPECTÁVEL DE EVOLUÇÃO)

- Continuação gradual da reestruturação do tecido empresarial endógeno, a qual tanto pode decorrer do estímulo das infra-estruturas públicas exógenas como não (em áreas como os serviços de apoio, a incorporação do aumento de competências, a ligação a novos *clusters*, a valorização da componente social, etc..)
- Por seu lado, a probabilidade da ocorrência de investimentos privados exógenos de grande dimensão na região prende-se com a possibilidade de explorar um mercado de maior dimensão, ou aproveitando essas mesmas infra-estruturas, ou valorizando as especificidades da região no exterior (produtos regionais, bens específicos, turismo, ...)